



## Câmara aprova MP-905 de Bolsonaro que ferra a categoria

Em meio à pandemia do Covid, uma das mais graves da história da humanidade, a Câmara Federal aprovou a Medida Provisória 905. A votação aconteceu na madrugada desta quarta-feira (15/04), por meio de videoconferência, e terminou com 322 votos a favor e 153 contra.

Muito criticada por especialistas, a MP – que cria a Carteira Verde e Amarela – é vista como uma nova reforma trabalhista. No entanto, mais cruel aos trabalhadores, pois retira mais direitos e flexibiliza o contrato de trabalho. Para virar lei, precisa passar pelo Senado até o dia 20 de

## Comando reforça preocupação

Durante a reunião da segunda-feira (13/04) entre a Fenaban e o Comando Nacional dos Bancários, foi feito um balanço dos impactos do coronavírus na economia e na saúde, após um mês de decretada a pandemia pela OMS (Organização Mundial de Saúde). Mas, a situação da categoria foi o centro do debate.

Na videoconferência, os sindicatos trataram das condições de trabalho, operacionalização das mudanças realizadas pelos bancos e das medidas provisórias editadas pelo governo, especialmente a 927 e a 936, além da votação da MP 905 bem no meio da crise. O Comando cobrou a

abril. Se não for apreciada até lá, perde a validade. Agora, é pressionar os senadores para evitar mais um retrocesso.

Bancários/as se ferram de verde e amarelo - A categoria bancária é uma das prejudicadas. A medida aumenta a jornada da categoria de 6 para 8 horas e também libera a abertura das agências aos sábados, domingos e feriados. Vale lembrar que o trabalho aos sábados não gera hora extra, vez que o bancário já recebe o mesmo. Na lei atual o sábado é considerado para o bancário como dia útil não trabalhado.

intensificação da higienização das agências e a padronização no tratamento em caso de suspeita de contaminação do bancário.

Outra cobrança diz respeito ao fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual. Há casos de agências com falta de máscaras e álcool em gel. Os bancos afirmaram que já fizeram compras de uma grande quantidade de EPIs, inclusive protetor facial. A expectativa é que o material esteja disponível em uma semana e meia em todas as unidades dos maiores bancos do país. Mais detalhes em matéria completa no site do sindicato.

## Filas: Sindicato cobra os bancos

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, mais uma vez visando resguardar a saúde dos trabalhadores e clientes dos bancos e, intensificar as medidas de proteção contra o Coronavírus, protocolou ofício nesta terça-feira (14/04) junto as superintendências dos bancos, também protocolado no MPE, solicitando solução para os atendimentos e aglomerações na entrada das agências, onde tem se formado filas gigantescas com aglomerações.

No documento o sindicato é taxativo na cobrança de solução para o problema em todos os 13 municípios da base do sindicato e chama a

atenção que a responsabilidade não pode ser da categoria, nem dos vigilantes, que são imprescindíveis na segurança da parte interna das agências. Os bancos deverão se responsabilizar pela contratação de empresa com pessoal capacitado em controlar fluxo de pessoas em aglomerações e exigir do poder público apoio com rondas permanentes dos órgãos de segurança responsáveis, conforme previsto no decreto.

Em Dourados, embora não seja de sua responsabilidade, o sindicato continua fazendo o trabalho de orientação com carro de som em frente as agências bancárias.

## PEC de guerra só beneficia os banqueiros

O Senado precisa alterar pontos no texto da Proposta de Emenda à Constituição 10/2020. Em nota, o Dieese apontou mudanças para impedir que os bancos se aproveitem da autorização de compras de títulos de crédito privados e direitos creditórios em mercados secundários pelo Banco Central apenas para se livrar de ativos desvalorizados. Na prática, os gastos extraordinários realizados por conta da Covid-19 não estarão sujeitos aos limites das regulamentações e leis fiscais a que o orçamento público é submetido.

## Públicos são fundamentais

A importância dos bancos públicos para o Brasil e para o mundo sempre foi defendida pelo Sindicato dos Bancários de Dourados e Região. Especialmente nos momentos de crise, como no atual cenário, de pandemia mundial de coronavírus, as estatais são logo lembradas.

No Brasil o governo esqueceu o discurso do estado mínimo e a política de desmonte em curso e convocou a Caixa, o BB e o BNDES para reforçarem a liquidez do sistema financeiro e atender as necessidades de crédito das empresas e das famílias, na ordem de R\$ 152 bilhões até o momento.

Esta não é a primeira vez e nem será a última que os bancos públicos vão socorrer o país. Durante a crise financeira mundial em 2008, as empresas públicas foram instrumento para a recuperação e agora o governo recorre novamente.

## Um governo de ilicitudes

Atividades econômicas ilícitas se aproveitam da pandemia para agir, com a proteção do governo Bolsonaro. O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, demitiu o diretor do Ibama Olivaldi Azevedo, apenas porque ele reprimiu um garimpo ilegal em terras indígenas responsável por levar coronavírus para a aldeia. O desmatamento está sem controle e aumentou 51%. Bolsonaro é contra a repressão à ilegalidade e defende abertamente o garimpo em terras indígenas.